



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11226 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA
FREIRIANA

Elizângela Fernandes Pereira Evangelista - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS

Maria de Lourdes Leoncio Macedo - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

Nubia Pereira Brito Oliveira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS

1 INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire um grande educador e pesquisador da educação brasileira, homem simples e complexo, simples no modo de ser e complexo pela grandeza de Espírito e nobreza. Somos educadores e atuamos na educação básica e no ensino superior, com o olhar voltado para a inserção do estudante, criança, jovem, adulto ou velho na educação. Nesse contexto de buscas e conhecimentos, consideramos ser essa parte intrínseca de nossa vida educacional e profissional. Desse modo, trazemos as discussões em torno da educação de jovens e adultos, numa perspectiva de debater, também, a prática pedagógica de educação para a liberdade de pessoas velhas (BEAUVOIR, 1990; FREIRE, 1994).

Assim, o presente estudo, objetiva discutir sobre a educação de jovens, adultos e velhos na perspectiva de ofertar a educação ao longo da vida e ampliar as possibilidades de ler o mundo. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, com análise documental. Trazemos como ponto central das discussões a proposta metodológica sobre alfabetização de alguns pesquisadores, no entanto, o foco central é a proposta do estudioso e pesquisador Paulo Freire.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paulo Freire foi o educador brasileiro responsável pelo método que deu origem a proposta de alfabetização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Freire apresenta, na cultura, uma concepção de educação capaz de desenvolver os sentidos, a percepção e a aprendizagem do educando de EJA. Do ponto de vista de Paulo Freire, a cultura significa a

demonstração da realidade, das vivências, das experiências de vida e do modo de viver de cada indivíduo, tornando-se a sua história o seu contexto social. Para Freire, o fato de reconhecer a cultura do educando como aquisição indissociável de sua experiência humana e de vida, oportuniza-o escrever sua própria história. Os ideais de educação de Paulo Freire não podem ser vistos, apenas, como uma crítica à educação formal, mas uma renovação no olhar do professor sobre o educando, como função libertadora que resulta na construção do seu próprio conhecimento, sendo ele visto como agente integrante do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1967; 1982; 1996; 2001).

Em se tratando do método de alfabetização, segundo Freire (1994), “tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude e ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito”. Da maneira explicitada pelo autor, podemos entender o que pode realmente tornar o estudante sujeito de seu aprendizado:

Na verdade somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem “trabalho” lições de que falam de asa – Pedro viu a asa – A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas a homens que as vezes conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. “Eva viu a uva”. Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, características dos estados de procura, de invenção e reivindicação (FREIRE, 1994, p.112).

A Educação de Jovens e Adultos surge da necessidade de integrar os indivíduos que, por motivos diferentes, não estudaram ou tiveram que abandonar a escola. A modalidade compreende uma diversidade de práticas formais ou não formais que se fazem necessárias para construção efetiva do processo de escolarização e para a eficácia do ensino. Assim, cita a autora Paiva:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

Quando se trata da educação de adultos, tem uma vertente muito agravante que é a condição de sujeitos excluídos da escola, que se torna excludente para jovens e adultos, quando eles têm que se adequar a mesma com suas normas, metodologias tradicionais e o andamento escolar. A proposta de alfabetização de Paulo Freire vem ao encontro de atender essas necessidades, colocando o estudante como sujeito de seu aprendizado e de sua busca. Esse método precisa ser ativo, dialogal, crítico e altamente participante. Destacamos, a seguir, as fases do método de Freire (1994, p.120-123):

Fases	Elaboração	Execução
-------	------------	----------

1ª	Levantamento vocabular dos grupos com quem se trabalhará.	As entrevistas revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças, além do ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estético da linguagem do povo.
2ª	Escolhas das palavras selecionadas no universo vocabular.	Riqueza fonêmica, dificuldades fonéticas e teor pragmático das palavras, que implica em uma maior pluralidade de engajamento da palavra de uma realidade social, cultural e política;
3ª	Criação de situações existenciais típicas do grupo.	São situações locais que abrem perspectivas, porém, para análises de problemas nacionais e regionais. Nelas vão se colocando os vocábulos geradores na gradação já referida, de suas dificuldades fonéticas. Uma palavra geradora tanto pode englobar uma situação toda, quanto pode referir-se a um dos elementos da situação.
4ª	Criação de fichas de roteiros.	Subsídios para os coordenadores a fim de auxiliar no debate e na organização do trabalho pedagógico.
5ª	As fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.	Atitude dialogal a qual os coordenadores devem converter-se, para que façam realmente educação e não domesticação.

Fonte: criado pelas autoras (FREIRE, 1994).

Ao descrever o método de ensino, Freire traz o sentido da alfabetização para os excluídos da vida estudantil. O pedagogo aponta, com humanidade e respeito, uma nova maneira de alfabetizar, trazendo o alfabetizando para sua realidade social, econômica, cultural e política e, a partir disso, entender seu papel no mundo.

O autor Freire (1994,p.119) afirma que “ a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador”. Dessa maneira, compreende-se a alfabetização como algo criticizador, em que o alfabetizando aprende a escrever, pensar e analisar seu papel no mundo, considerando que ele já é cidadão do mundo.

O referido autor alude a visão harmônica entre a posição verdadeiramente humanista, muito necessária em uma sociedade em transição como a nossa, em especial, no tocante ao uso da tecnologia, afirma: “afastamos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica (...) uma alfabetização com tomada de consciência, na imersão que fizera no processo de nossa realidade” (FREIRE, 1994, p.112).

Sob essa perspectiva, pode-se mencionar que o método de Freire pode, atualmente, retrata a vivência em nossos dias, como exemplificada na música do cantor Charles Brown Jr “dias de luta e dias de glória”, isto é, um cenário que demonstra a instabilidade da vida humana. “Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem trabalho lições que fala de ASA - Pedro viu a asa - A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas, a homens e mulheres que conhecem algumas Evas e nunca comeram uvas” (FREIRE, 1994, p.112).

Considera-se que a realidade vivida por estudantes e professores demonstra a invasão cultural, caracterizada por manipulação de conquista, além de ser uma ação antidialógica,

alienante e uma forma de dominar cultural e economicamente, procurando estabelecer a inferioridade intrínseca nos invadidos. Sobre a síntese cultural, em oposição à invasão cultural, o autor afirma que “toda a ação cultural é uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social para mantê-la ou transformá-la, constituindo-se na dialeticidade permanência-mudança” (FREIRE, 2003, p. 179).

No contexto de alfabetizar valorando a cultura e a vivência do alfabetizando com foco na educação ao longo da vida, mencionamos, também, o trabalho que a Universidade da Maturidade (UMA) realiza no Estado do Tocantins, por meio dos polos dessa Instituição distribuídos no Estado. A referida Universidade é o Projeto de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que atua na área do envelhecimento humano, focando no atendimento às Leis de amparo aos velhos, como educação, lazer, atividades físicas, saúde e garantia de direitos. Pode-se afirmar que é um dos projetos de extensão da UFT de maior importância social e educacional.

A UMA construiu seu Projeto Político Pedagógico com a participação efetiva dos acadêmicos e colaboradores e apresenta um perfil socioeducacional numa perspectiva de educação ao longo da vida, visando o atendimento aos velhos, a partir de suas necessidades, em especial, acadêmicas.

A Universidade da Maturidade – UMA- UFT, então, apresenta como propósito conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e gerar mudanças sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, tomando como base o Estatuto do Idoso (OSÓRIO; SILVA NETO, 2013).

Ao discutirmos sobre a educação de jovens, adultos e velhos, consideramos os atendimentos educacionais uma oportunidade de oferta de ensino que pode reduzir os índices de analfabetismo, melhorando a vida das pessoas que buscam por saber decodificar as letras para interpretar o mundo. Afirmamos que alfabetizar uma pessoa é ascender um candeeiro na escuridão, de modo que não há ato mais nobre e mais relevante que esse, que pode mudar uma vida e a sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Remetendo-nos às colocações de Paulo Freire(2005,p.9), em que a sociedade exclui dois terços da população brasileira e ainda aplica profundas injustiças, “a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente sob o ângulo da luta política a que a compreensão científica do problema traz sua colaboração”. Nesse sentido, Freire, em suas obras, destaca a importância da leitura e da compreensão da vida de quem ainda não lê, mas sabe convergir suas análises para a sua existência, seu trabalho e sua relação de vida com as palavras. Nessa prática está o papel fundamental do educador, aquele que conduz o educando à descoberta, ou seja, não é aquele que transfere conhecimentos, mas aquele que auxilia o estudante no

processo de construção do conhecimento.

Segundo Freire (1996, p.52), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” seria o método de educação e ensino aplicado na Educação de Jovens, Adultos e velhos nos espaços educativos que atendem este público. Entretanto, muitas vezes, a realidade se distancia do que foi mencionado, como mostra o número de evasão, em que grande parte está relacionado ao método de ensino e aprendizagem em sala de aula.

O quadro a seguir mostra um atendimento ofertado no Estado do Tocantins, que atende às questões educacionais de velhos, como já dito anteriormente, por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a Universidade da Maturidade. Esse projeto oferta a educação não nos moldes de atendimento da EJA, mas em uma perspectiva de valoração e aprendizado ao longo da vida, com a leitura de mundo prescrita por Paulo Freire.

Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos pólos

Ano de criação do polo	Cidade	Histórico	Matriculados em 2022
2006	Palmas	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade.	86
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, o Município do Estado do Tocantins.	48
2011	Araguaína	A Universidade de maturidade foi criada com objetivo de propiciar a população acima de 45 anos o acesso justo e igualitário à educação continuada.	65
2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos por meio da educação.	59
2021	Tocantínia	A UMA com uma proposta de atendimento aos velhos e velhas da comunidade indígena xerente.	23
2021	Luzimangues-Porto Nacional	Atendimento aos velhos e velhas, em especial, moradores de assentamentos, ofertando palestras educativas, lazer e educação.	35
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.	62
Total			378

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas, Tocantins (2022).

O quadro anterior apresenta os polos e os atendimentos da UMA no Estado, demonstrando respeito, valorização, defesa dos direitos, saúde e educação aos velhos e velhas do Tocantins, entende-se o comparado ao número de velhos e velhas existe os dados de atendimentos ainda necessitam serem ampliados, trabalho incessante que a equipe da Universidade da Maturidade e colaboradores desenvolvem no estado.

Segundo Macedo *et al* (2022), uma pesquisa realizada na Universidade da Maturidade em Palmas-TO, que ocorreu, no período de agosto de 2016 a março de 2017, apresenta um referencial teórico com foco no método de ensino de Paulo Freire e faz uma análise com o

Projeto Político do Curso (PPC). Os pesquisadores realizaram uma entrevista com cinco professores que ministraram aulas dentro da proposta da Universidade da Maturidade e pode-se confirmar, por meio dos depoimentos, a visão pedagógica de Paulo Freire no processo de construção do currículo e prática dos professores da UMA, conforme citação contida nas conclusões do estudo:

as aulas ministradas pelos professores são dinâmicas e criativas e atendem a educação permanente do velho, de forma a ampliar a leitura de mundo. Além disso, trazem, também, a produção de um currículo construído, de forma coletiva, pelo professor e estudantes, em consonância com a proposta pedagógica da UMA que objetiva atender as necessidades formativas dos acadêmicos (MACEDO, SANTOS, OSÓRIO, 2022, p.59).

Assim, considera-se de suma importância a oferta da modalidade de ensino de EJA, bem como o atendimento educacional aos velhos de maneira geral. Portanto, o papel da Universidade da Maturidade e das unidades de ensino que ofertam a Educação de Jovens e Adultos precisam ser ampliadas em horários e modalidades que atendam todos os cidadãos e cidadãs que não puderam frequentar as salas de aprendizagem no período previsto.

4 CONCLUSÕES

Demonstrou-se, nesse estudo, a importância da metodologia de alfabetização de adultos, proposta pelo professor e pesquisador Paulo Reglus Neves Freire que, certamente, em sua proposta, traz um enxergar do mundo para os não letrados. Ressalta-se que, além da oferta da EJA, foi realizado o trabalho e o atendimento do projeto de extensão da Universidade da Maturidade, atendendo em 2022 um total de 378 adultos e velhos no Estado do Tocantins. Atualmente, enfatiza-se o trabalho realizado no atendimento à comunidade indígena xerente.

De maneira geral, o poder público necessita ampliar o atendimento, pois uma sociedade modifica-se com livros, homens e mulheres que leem, criticam e enxergam o mundo em que vivem e a leitura é o poder que eles necessitam para uma análise crítica da realidade.

Palavras-chave: Paulo Freire. Universidade da Maturidade. Educação ao longo da vida.

5 REFERÊNCIAS

- AMORIM, A; DUQUES, M. L. F. **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente.** Educação, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.
- BEAUVOIR, Simone de. 1908-1986. **A velhice:** tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA.** Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá

outras providências. Brasília. 2003.

BRASIL. **Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Parecer CNE/CEB No 11/2000**. Relator Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002630.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL, **Resolução nº 2 de 19/05/2010** / CNE - Conselho Nacional de Educação (D.O.U. 20/05/2010). Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/214297-diretrizes-nacionais-para-a-oferta-de-educacao-para-jovens-e-adultos-dispoe-sobre-as-diretrizes-nacionais-para-a-oferta-de-educacao-para-jovens-e-adultos-em-situacao-de-privacao.html>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 01/2021**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 jun. 2022.

FELICIANO, Creuza Bonono; FERREIRA, Denilza Oliveira Costa. **O perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da educação de jovens e adultos– EJA**. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização**: leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46ª edição. São Paulo. Cortez: 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2013.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MACEDO, Maria de L. L.; SANTOS, Jocyleia s. Dos.; OSÓRIO, Neila B. O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO. *In*: OSÓRIO, Neila B.; NETO, Luiz S. S.; FILHO, Fernando A.N.(org) **GeronTOcantins**: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

PAIVA, Vanilda. **Educação de popular e educação de adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

PNAD. Relatório do IBGE: **Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios 2019**. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf Acesso em: 16jun.2022.

OSÓRIO, Neila B.; NETO, Luiz S. S.; FILHO, Fernando A.N. (org) **GeronTOcantins**: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.